

Segunda-feira, 27-3-89

JORNAL DA TARDE — 17

Comovidos com a ausência do ecologista e líder sindical Chico Mendes, assassinado em dezembro passado, seringueiros e índios realizaram, na noite do último sábado, a abertura do 1º Encontro dos Povos da Floresta. O seringueiro Raimundo Barros acusou o governo federal de impor aos povos da floresta uma "política assassina" e negou que queiram internacionalizar a Amazônia. "A Amazônia foi internacionalizada pelos militares quando tomaram de assalto a Nação", afirmou o tesoureiro do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS), primo de Chico Mendes.

A memória de Chico Mendes está sendo cultuada e entusiasmo seringueiros e índios a continuar na luta pela conquista de suas terras e pela preservação da floresta. Os cantores e compositores Sérgio Souto e Vital Farias fizeram a apresentação de músicas sobre a Amazônia e em homenagem a Chico Mendes. O diretor do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília, Osmarino Mancio Rodrigues, chorou ao ouvir a composição de Vital Farias dedicada ao ecologista de Xapuri.

O que emocionou ainda os que foram à abertura do encontro foi assistir Roque de Souza Iauanauá e Júlio Barbosa de Aquino com o rigor das indumentárias de índio e seringueiro. Eles caminharam ao lado um do outro com as luzes do ginásio de esportes apagadas, iluminados apenas pela poronga (lâmparina) na cabeça do seringueiro. Chico Mendes é comparado a essa luz que ilumina os seringueiros nas estradas de extração do látex.

Durante a abertura foi reservada uma cadeira para Chico Mendes. Sobre ela foi colocado um pano vermelho e outro preto, além de uma foto do líder dos seringueiros, defensor da aliança com os índios. "A cadeira é de Chico Mendes e de todos que tombaram vítimas do latifúndio nesse País", comentou Raimundo Barros.

Barros fez um dos pronunciamentos mais emocionados, destacando sempre a determinação de índios e seringueiros em avançar com o movimento em defesa da floresta e na conquista das reservas. Segundo ele, os povos da floresta não podem mais continuar de cabeça baixa e vão levantá-las para conquistar todos os seus direitos, mesmo que custe a morte deles: "Que todos analisem se sentem ou não a necessidade de se juntar a nós, sob pena de um futuro trágico".

O tesoureiro do CNS, que também é vereador do PT em Xapuri, acusou o governo federal de impor aos índios e seringueiros uma política assassina. Barros não aceita a criação de uma guarda florestal para defesa da região. "A melhor polícia para defender a Amazônia vai continuar sendo os seringueiros e os índios. Os seguranças da Amazônia somos nós", afirmou.

Ameaças de morte
Raimundo Barros disse que a Amazônia não vai ser internacionalizada por causa das alianças que o movimento dos povos da floresta tem buscado fora do Brasil. E interrompeu seu discurso para convidar Ilzamar, viúva de Chico Mendes, a sentar-se à mesa com os filhos Sandino e Elenira.

O bispo dom Moacir Grechy, da diocese de Rio Branco, esteve na abertura do encontro e se mostrou surpreso com a clareza das posições do seringueiro Raimundo Barros. "É o sinal dos tempos", comentou o bispo, acrescentando: "Cristo foi assassinado porque não aceitou as injustiças". O índio Roque Iauanauá, da Coordenadoria Regional da União das Nações Indígenas (UNI), advertiu que todas as lideranças da Aliança dos Povos da Floresta estão ameaçadas de morte: "Estamos marcados para sermos assassinados pelos que mataram Chico Mendes, mas a luta nossa de solidariedade é firme em defesa da Floresta".

Estão participando, como observadores, a convite dos seringueiros, dois procuradores do Ministério Público Federal. Um deles, Carlos Eduardo Vasconcelos, revelou o interesse do MP em ouvir queixas e reclamações para serem levadas a Brasília. "Vamos tentar alguma medida judicial, daquilo que for mais urgente para os índios e seringueiros", afirmou. Participam ainda do encontro os representantes Avelino Ganzer (CUT), Ailton Krenac (UNI), José Genoíno Neto (PT) e Fernando Gabeira (PV) e observadores do exterior, representando entidades preocupadas com a questão amazônica.

Altino Machado/AE

Acidente

A abertura do 1º Encontro dos Povos da Floresta foi um verdadeiro culto à memória do líder sindical assassinado

Chico Mendes, símbolo do encontro entre índios e seringueiros.

O ecologista é comparada à poronga, a lâmparina que ilumina os seringueiros na floresta.



A família Mendes: Ilzamar e dois filhos



Choro: homenagem de Vital Farias.



Entre os convidados, Genoíno (direita).



Encenação: Barbosa e Iauanauá.



Assunto: ocupação da Amazônia.



Emoção: seringueiros e índios unidos pela Amazônia.

Estrangeiros criticam posição do governo brasileiro

Os representantes de entidades estrangeiras que estão em Rio Branco chegam à unanimidade em pelo menos um ponto: são críticos da posição do governo brasileiro contra a intromissão estrangeira na Amazônia. "Ninguém está defendendo a internacionalização da Amazônia", garante Steve Schtzman, do Environment Defense Fund, sediado em Washington. Schtzman acha que "o processo de ocupação da Amazônia deve ser revisto", mas ressalta: "Não somos contra a liberação de recursos para projetos na região, desde que seja considerado seu impacto ambiental".

A entidade representada por Schtzman

tem exercido forte pressão junto ao Congresso americano para evitar o financiamento de obras que possam causar impacto ao meio ambiente no Brasil, como as hidrelétricas previstas no projeto 2010. Ele diz, no entanto, que sua entidade ainda não tomou qualquer posição contrária ao projeto da rodovia que liga Rio Branco a Porto Callao, no Peru, pois ela possibilitará a abertura de uma rota para o Pacífico. "Na medida em que a estrada for executada sem agredir às populações que vivem nessa região, e sejam adotadas medidas rígidas de proteção ao meio ambiente, não ficaremos contra ela", explica Steve. Esta posição, segundo ele, era defendida pelo seringueiro e ecologista Chico Mendes. O representante da Entidade norte-americana acha que uma das prioridades no momento na Amazônia é a abolição dos incentivos fiscais pelo governo.

Thomas Belford, dirigente da Better World Society — que, em 1987, premiou Chico Mendes pelo seu trabalho em defesa

do meio ambiente —, afirma que a entidade está preocupada com a situação na Amazônia. "Atuamos em diversos países", afirmou, mas em geral vemos os problemas ambientais resolvidos pelos partidos políticos, que exigem as correções necessárias. No Brasil, esses problemas têm sido resolvidos à bala.

Talvez o menos passional entre os estrangeiros que estão em Rio Branco, na abordagem dos problemas da Amazônia, seja o jornalista norte-americano Alexander Cockburn, um socialista que consegue manter uma coluna no conservador *Wall Street Journal*. "A violência não ocorre só no Brasil", afirma Cockburn, ao explicar que até entende a reação do governo brasileiro à intromissão de estrangeiros nos problemas da Amazônia.

"A ministra da Inglaterra, Margaret Thatcher, tem feito muito barulho sobre o problema do efeito estufa e a sua relação com as queimadas na Amazônia. Mas ela continua permitindo uma política industrial que tem

poluído cada vez mais o mar do Norte. Bem humorado, Alexander diz: "A ministra, assim como Sarney, também vai ficar muito irritada se alguém de fora chegar e dizer: Comportem-se, senhora".

Nobel e dívida

A liga para o Meio Ambiente da Itália já anunciou que este ano vai trabalhar para que o Prêmio Nobel da Paz de 1990 seja conferido ao Conselho Nacional dos Seringueiros, "pela contribuição de seus dirigentes às atividades da ONU, do Banco Mundial e das entidades internacionais do meio ambiente. Outro grupo italiano, Amigos da Terra, disse que vai continuar pressionando o governo italiano e o Parlamento Europeu para que seja cortada a importação de ferro-gusa de Carajás.

"A resolução de uma moratória enquanto o Brasil não encontrar uma alternativa capaz de impedir o uso de carvão vegetal em Carajás — explicou um dos dirigentes da entidade, Roberto Esmeraldi — será discutida em abril, durante a reunião da Comissão do Meio Ambiente do Parlamento Europeu. Esmeraldi adiantou que a questão ambiental também deverá ser tratada pelo primeiro-ministro italiano, Ciriaco de Nica, que visitará o Brasil em maio. O governo italiano vai insistir na proposta de conversão de parte da dívida externa brasileira em projetos de proteção ao meio ambiente.

Entre as entidades ambientalistas que acompanham o encontro, algumas já atuam no País há mais tempo. Outras, como a Greenpeace, da Inglaterra, ainda se prepara para entrar nos problemas da Amazônia.

Eliana Lucena/AE

A vida de Chico no cinema. Já são sete propostas.

A corrida dos produtores de cinema na disputa pela compra dos direitos para filmar a vida de Chico Mendes — já existem sete propostas — está esbarrando num impasse inesperado: a primeira mulher do ecologista, Maria Eunice Feitosa, assessorada pelos advogados que defendem Darli Alves da Silva e os dois filhos, Darcy e Oloeci Alves Pereira; os fazendeiros acusados da morte de Chico, também estaria pleiteando participação na transação.

Os líderes dos seringueiros admitem o problema, mas acusam a UDR de estar manobrando na tentativa de inviabilizar a criação da Fundação Chico Mendes, para onde seria canalizado este dinheiro. José Alves Mendes, irmão de Chico Mendes, admite que o irmão teve outro casamento aos 23 anos. "Mas não me recordo se foi de papel passado", afirma. A UDR, segundo ele, está tentando desmoralizar de qualquer forma o movimento dos seringueiros. A segunda mulher de Chico Mendes, Ilzamar Mendes, casada oficialmente com o ecologista, não comenta a polêmica, mas está preocupada com o rumo dos acontecimentos. Ela teve dois filhos com o ecologista, Elenira e Sandino. Do primeiro casamento Chico teve uma filha, Ângela, hoje com 20 anos e vivendo em Rio Branco.

Enquanto analisam o impasse, auxiliados por advogados da CUT, os seringueiros, ainda durante o encontro, vão analisar pelo menos sete propostas que já receberam para o filme. Os dirigentes da Better World Society, que premiaram Chico Mendes em 1987, não escondem que lutarão para ganhar a disputa. Thomas Belford, um dos dirigentes da entidade, foi a Rio Branco para conversar com os seringueiros. "Estamos financiando, desde a morte do ecologista, um vídeo sobre sua vida", revelou, "e agora estamos querendo comprar os direitos autorais de filmagem". Ele não revela o valor da proposta do presidente fundador da entidade, Ted Turner. Nos bastidores do encontro comenta-se que algumas propostas que chegaram às mãos dos seringueiros giram em torno de 200 mil dólares.

José Alves Mendes garante que na escolha a maior preocupação dos seringueiros não será quanto ao dinheiro oferecido. "Queremos acertar um produtor que realize um filme sério sobre a vida do Chico e mostre a realidade enfrentada pelos seringueiros", afirma. A primeira mulher de Chico, que mora em Xapuri, até agora não se manifestou. Sua filha, Ângela, assistiu discretamente à homenagem feita ao pai, na abertura do encontro, sábado à noite.